

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEFIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ERONILDO PEREIRA DA SILVA

**A PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS EM
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Recife

2023

ERONILDO PEREIRA DA SILVA

**A PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS EM
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE.

Professor orientador: Marcos Nunes

Recife

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586p

Silva, Eronildo Pereira

A PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. / Eronildo Pereira Silva. - 2023.
58 f.

Orientador: Marcos Andre Nunes Costa.
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, , Recife, 2023.

1. Materiais alternativos. 2. Educação Física escolar . 3. Temas contemporâneos transversais . I. Costa, Marcos Andre Nunes, orient. II. Título

CDD

ERONILDO PEREIRA DA SILVA

**A PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS EM
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Aprovado em ____/____/____.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Marcos André Nunes Costa

Orientador

Prof. Examinador I Rosângela Cely Branco Lindoso

Prof. Examinador II Rafael de Miranda Tassitano

DEDICATÓRIA

Aos meus familiares e amigos que sempre acreditaram e incentivaram-me, por mais essa conquista. Em especial ao meu pai João Pereira da Silva, a minha mãe Eurinice Gomes da Silva, pela educação e dedicação exclusiva a família, minha esposa Leticia de Jesus Silva por sua paciência, resiliência e incentivos nessa jornada, ao meu filho Thiago Pereira e aos meus irmãos(a) , Eudinice, Eunice e Edvan.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por esta rica oportunidade da realização de mais um sonho, “porque para Deus tudo é possível”, ao meu orientador Dr. Marcos Nunes, aos docentes do departamento de Educação Física, da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, pela sua dedicação exclusiva, na busca dos conhecimentos científicos e profissional, tenho certeza que cada um dos doutores (as) desta renomada instituição, são referências para a vida pessoal, profissional e cultural de cada formando desta universidade, agradeço aos colegas de jornadas pelo companheirismo e experiências trocadas.

Agradeço às professoras Dra. Rosângela Lindoso, a Dra. Rachel Azevedo, pelas suas orientações e contribuições neste trabalho, a Dra. Andréa Paiva, pela sugestão do tema, aos examinadores, os quais irão enriquecer com as suas contribuições, reflexões e conhecimentos.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES/MEC - Coordenação Superior de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior/ Ministério da Educação

ESO- Estágios Supervisionado Obrigatório

OTM - Orientações Teórico- Metodológicas do Estado de Pernambuco

TCTs - Temas Contemporâneos Transversais

UFRPE-Universidade Federal Rural de Pernambuco

LISTA DE TABELAS E QUADROS

TABELA 1: Quadro das produções acadêmicas selecionadas

RESUMO

O presente estudo busca compreender à luz de referências teóricas como o tema a produção e utilização de materiais alternativos em aulas de educação física escolar, vem sendo abordado por pesquisadores da área. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada a partir de artigos, periódicos e livros publicados voltados para esta temática, os quais foram analisados e serviram como base para este estudo. Como conclusão temos que, apesar desta temática ser importantíssima para desenvolvimento dos estudantes e diante de alguns problemas nas aulas de Educação Física, esta temática ainda é pouco explorada na área acadêmica. No entanto, a produção e aplicabilidade desses materiais oferece vários benefícios no desenvolvimento pessoal, social, criativo, com ênfase na consciência e aprendizagem ambiental dos estudantes, para que os mesmos sejam propagadores de boas ideias e iniciativas sustentáveis para as futuras gerações. Sendo uma ferramenta que irá auxiliar o professor no desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e práticas.

Palavras-chave: Materiais alternativos, Educação Física escolar

ABSTRACT

The present study seeks to understand in the light of theoretical references such as the production and use of alternative materials in school physical education classes, which has been approached by researchers in the area. To this end, bibliographical research was carried out based on articles, journals and books published on this subject, which were analyzed and served as the basis for this study. As a conclusion we have that, although this theme is very important for the development of students and in the face of some problems in Physical Education classes, this theme is still little explored in the academic area. However, the production and applicability of these materials offers several benefits in terms of personal, social and creative development, with an emphasis on students' environmental awareness and learning, so that they can be propagators of good ideas and sustainable initiatives for future generations. Being a tool that will help the teacher in the development of more dynamic and practical classes.

Keywords: Alternative materials, School Physical Education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	14
1.2 OBJETIVO GERAL:	14
1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO :	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 OS MATERIAIS ALTERNATIVOS COMO RECURSO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA CULTURA CORPORAL.....	15
2.2 OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.	20
2.3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.	26
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	30
3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
5. REFERÊNCIAS.....	44
6. APÊNDICES	47

1. INTRODUÇÃO

As contribuições advindas das produções e utilizações de materiais alternativos são inúmeras, tanto para o professor quanto para o estudante e principalmente para o meio ambiente. Pois os efeitos positivos vão além da sala de aula e contribuem principalmente na formação discente, críticos, conscientes e ativos na formação cidadã, despertando interesse por tema contemporâneo, tão urgente e crucial que é a preservação do meio ambiente.

A introdução dos temas contemporâneos transversais, em aulas de Educação Física escolar está prevista em nossa legislação vigente, sendo necessário que os educadores procurem meios para explorá-los. Contudo, a utilização e produção desses materiais, é algo que não deve ser visto apenas como uma ação que visa suprir a falta de materiais oficiais, e sim ser uma ação que, auxiliará no desenvolvimento das aulas e dos estudantes, visando principalmente despertar a consciência ambiental necessária, auxiliando no equilíbrio em nosso planeta. Sendo assim, ainda que as escolas ofereçam os materiais didáticos oficiais para as aulas de Educação Física, é sugerível a realização de atividades com essas matérias construtivos.

A Educação Física escolar é de suma importância para o desenvolvimento dos estudantes, tendo em vista que o ser vivo é movido pelos movimentos desde o momento da fecundação, até quando se encerra a vida, por isso é uma necessidade inerente do ser vivo movimentar-se. Tendo em vista que “O movimento é parte integrante do comportamento social desde os mais longínquos anos, acompanhando o homem e evoluindo com ele”. (BIEDRZYCKI; DIONÍZIO, 2019, p.128).

Deste modo, a Educação Física escolar é uma disciplina essencial para que os estudantes possam movimentar-se e desenvolver todas as suas habilidades sejam: motora, cognitiva, social, emocional, além de promover o desenvolvimento integral do aluno, a vida saudável que irá perpetuar dentro e fora da escola, através do conhecimento pluralista culturalmente produzido pela sociedade ao longo da história, desta maneira:

As aulas de educação física são fundamentais dentro do processo pedagógico, pois ajudam a desenvolver o indivíduo, tanto em sua psique, quanto nas habilidades físicas e sociais. É uma disciplina rica por sua interdisciplinaridade, além de incentivar bons hábitos para promover o prazer pela prática física. Além disso, colabora na formação social do aluno, proporcionando as aprendizagens da coletividade, do respeito ao próximo e das relações interpessoais. (LOZADA, 2017, p.12).

Por isso, é indispensável que os professores tenham uma base consolidada em sua formação e que possam repassar esses conhecimentos de forma prazerosa e exitosa aos estudantes em cada fase de seu desenvolvimento, para que os mesmos tenham consciência da importância dos benefícios da educação física para a vida humana, desde a sua infância até a velhice.

Historicamente a Educação Física escolar é negligenciada por partes dos governantes e alguns gestores, pois não é valorizada como deveria, onde os momentos que seriam destinados às aulas, são muitas vezes utilizados para realizações de eventos escolares e geralmente o seu currículo é direcionado para os últimos horários ou contraturno, mesmo sabendo da importância desse currículo para pra os estudantes e a sociedade.

Ainda assim, não há uma prioridade em muitas escolas públicas em relação aos materiais didáticos, estrutura física, horários adequados para sua prática de ensino. Nem sempre são fornecidos ou priorizados o mínimo de materiais como nas demais disciplinas. Todas essas dificuldades, oferece oportunidade de um olhar mais criativo aos docentes, para que possa oferecer aulas mais atrativa aos discentes, diversificando/adaptando-lhe a realidade local, utilizando e construindo um ambiente pedagogicamente agradável e lúdico para que as práticas corporais ocorram de forma eficiente, independente dos obstáculos.

Nesse contexto, a utilização de materiais considerados alternativos nas aulas de Educação Física, apresenta-se como uma possibilidade para que os estudantes aprendam conhecimentos lúdicos e criativos com a criação e utilização desses materiais no contexto escolar, para realização de atividades práticas que antes seriam impossíveis por conta da falta de determinados materiais didático. Uma vez que Materiais são aqueles que podem exercer a mesma função dos materiais

convencionais, porém são feitos de forma mais sustentável, utilizando de matérias primas recicladas e recursos renováveis.

No entanto, a utilização de materiais alternativos, não deve substituir o uso dos oficiais, mas são uma forma sustentável, criativa e didática de utilização em situação de aula. Mesmo reconhecendo que o aporte teórico é fundamental para o ensino de qualidade, a construção com essas matérias, por alunos e professores, possibilitar a realização de aulas práticas, propiciando aos estudantes experiências lúdicas com a confecção de objetos e equipamentos que serão utilizados na aprendizagem, ainda contribuem para uma educação ambiental e na formação de cidadãos mais consciente.

Estes materiais didáticos construtivos, são produzidos com materiais recicláveis, evitando que seja descartado de forma inadequada no meio ambiente, tendo o manejo correto e tornando-se uma ferramenta de ensino original e criativo nas aulas de educação física

A utilização desses materiais alternativos em aulas de Educação Física, esteve presente em minha vida acadêmica no decorrer da realização de algumas atividades em disciplinas como: didática, ginástica, jogos e principalmente durante as observações e regência realizadas nos estágios supervisionado obrigatório (ESO) II e IV do curso de Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.

O interesse por este tema se consolidou especificamente nas vivências durante as intervenções em sala e nos estágios, foi possível perceber que, ao produzir e utilizar esses materiais, os estudantes mostraram mais interesse pelo aprendizado de forma cooperativa e participativa na construção coletiva da atividade.

Contudo, foi possível notar que, depois de construídos eram admirados e almejados pelos discentes, diante deste fato surgiram várias inquietações que me incentivou a querer aprofundar mais sobre essa temática tais como: se a produção desses materiais desperta tanto os interesses por partes dos estudantes em relação às aulas, por que é um recurso ainda pouco utilizado? Se este recurso tem a contribuir com a formação dos professores, porque não escrever sobre esse tema para outros formandos e professores?

Em relação ao tema: A produção e utilização de materiais alternativos em aulas de Educação Física escolar, foi possível verificar após pesquisas em sites acadêmicos tais como: Scielo, Portal Periódicos CAPES/MEC (Coordenação Superior de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior/ Ministério da Educação) e google acadêmico que esta é uma temática pouco explorada, pois foram encontrados 07 artigos com temas que têm relações diretas com o objetivo deste estudo. As quais encontram-se detalhadas mais adiante na parte das revisões bibliográficas. Vale ressaltar que não foi encontrado nenhum estudo sobre este tema na UFRPE.

No entanto, foi possível constatar que a falta de materiais oficiais para as aulas de Educação Física é algo constante em muitas pesquisas (Schweitzer e Fagundes, 2016) (Sebastião e Freire 2009) (Matthiesen et al 2017), Estes artigos enfatizam que muitas instituições de ensino apresentam falta de materiais didáticos necessários para realização das práticas corporais nas aulas de Educação Física escolar, sendo a construção e utilização de materiais alternativos, um recurso para trabalhar os conteúdos específicos, para que não seja negado esses conhecimentos aos estudantes.

A precariedade e a falta de recursos materiais tornam-se um fator objetivo que interfere no ensino de conhecimentos nas aulas de educação física, mesmo reconhecendo o esforço dos professores, como verdadeiros “heróis” na luta por um ensino de qualidade, uma sociedade melhor, mais justa, igualitária, pautada em valores sociais, morais, ambientais, voltados à formação de cidadãos críticos e reflexivos que possa fazer a diferença no ambiente na qual estiver inserido.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Como a utilização e a produção de materiais alternativos contribui em aulas de Educação Física?

1.2 OBJETIVO GERAL:

Analisar a contribuição da utilização e produção de materiais alternativos em aulas de Educação Física, no processo pedagógico de aprendizagem.

1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO:

Identificar os motivos de utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física escolar;

Analisar os benefícios e dificuldades da produção e utilização de materiais alternativos;

Analisar como a utilização dos materiais alternativos podem contribuir com a abordagem dos temas transversais nas aulas de Educação física;

Apresentar sugestões de produção de materiais alternativos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OS MATERIAIS ALTERNATIVOS COMO RECURSO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA CULTURA CORPORAL.

Os materiais alternativos podem ser utilizados com inúmeras possibilidades e criatividade, através de estímulos e orientações do professor aos estudantes de maneira que eles possam criar e recriar, aprendendo de forma cooperativa, participativa, descontraídas, somando socialmente os conhecimentos escolares y

O material que pode e deve ser usado é ilimitado e pode ser construído na própria escola, junto com os alunos. Materiais baratos, de fácil acesso e que muitas vezes encontram-se inutilizados, como: pneus, cordas, jornais, caixas de papelão ou sapato, garrafas plásticas, latas, canudos, palitos de sorvete etc., podem se transformar em brinquedos, trazendo alegria, criatividade e autonomia para nossas crianças. (ASSUMPÇÃO; ARRUDA E SOUZA, 2009, p.7)

Sendo eles, os protagonistas orientados pelo professor com suas dicas e ilustrações, buscando aprimorar suas ideias e possibilitando um ambiente lúdico e criativo para o aprendizado.

Deste modo, a utilização deste material em sala de aula têm inúmeras vantagens, além de apresentar baixo custo na sua aquisição uma vez que o destino final desses materiais seria o lixo, a reutilização deles auxiliam no processo da sustentabilidade e conscientização ambiental dos estudantes, favorecendo a autoestima dos discentes em vários momentos, primeiramente quando constroem seus equipamentos a sensação construtiva deixam os maravilhados depois de pronto, o segundo ocorre quando os mesmos colaboram trazendo os materiais que serão utilizados em aula, fazem eles se sentirem importantes no processo de construção, fortalecendo o compromisso e responsabilidade com a aprendizagem e meio ambiente. Nesse contexto o professor oferece aos estudantes

[...] um ambiente propício à criatividade, proporcionando materiais adequados e mantendo a atitude correta. Uma variedade de materiais adequados para o nível evolutivo de cada criança promove as habilidades criativas que TODAS as crianças possuem. (SCHILLER; ROSSANO, 2015, p.18).

Ensinado aos alunos a importância de reciclar, reutilizar e manejar aqueles materiais de maneira consciente de forma que possa ser útil para sociedade e para aprendizagem, sempre conscientizado das questões ambientais, o quanto aquela atividade está contribuindo com o meio ambiente, clima, planeta, salvando vidas da fauna, flora e humana, contribuindo para às gerações futuras.

Diante de sua grandeza e historicidade, a Educação Física passou por várias fases em sua história, cada uma delas com suas especificidades correspondendo a realidade da época, tendo em vista que:

No decorrer de sua trajetória, os objetivos e sentidos da Educação Física foram modificados de acordo com o contexto. As transformações se alinharam aos interesses políticos, econômicos e sociais de cada época, seja como instrumento de implantação de ações higienistas, defesa de um pensamento desenvolvimentista, atendimento aos pressupostos neoliberais ou à busca por uma formação crítica. (CANO; NEIRA; 2016, p.70).

Podendo, ser considerado um currículo riquíssimo, fazendo interdisciplinaridade com alguns currículos do conhecimento. Como a humanidade vive em constantes mudanças e transformações em todas as áreas, com a educação física não seria diferente, pois:

Assim como a civilização passou por processos de transformação social, política e econômica, a educação física também passou por uma jornada longa e com muitos desdobramentos, com diferentes entendimentos e vieses. (BIEDRZYCKI; DIONÍZIO, 2019, p.130).

No entanto, surge a necessidade de uma concepção de Educação Física cultural, que precisa estar ligada ao processo educacional, oferecendo conhecimentos específicos das práticas corporais, onde todos e todas podem participar desenvolvendo assim as suas capacidades. Fato este que nos remete às Orientações Teórico Metodologia (OTM) o qual ressalta que:

É importante entendermos que as práticas corporais são, social e historicamente, produções humanas que subsidiam as aulas de Educação Física no interior da escola de Educação Básica, oferecendo-lhe assim um corpo de conhecimento específico para esse componente curricular (PERNAMBUCO, 2008, p.13).

Ainda a esse respeito o Currículo de Pernambuco menciona que,

[...] o ensino de Educação Física na escola tem em conta a sistematização das práticas corporais como produções humanas, que, situadas em seus respectivos contextos históricos e socioculturais, legitimam-se como saberes culturalmente constituídos, articulados no ontem e no hoje de nossas experiências e elaborações com e sobre o corpo humano em movimento; compartilhando, nesse ínterim, sentidos, significados e representações do ser humano que se movimenta. (PERNAMBUCO, 2019, p.264).

Vale salientar que para este processo de ensino aprendizagem da cultura corporal, ocorra de forma satisfatória é necessário que o professor tenha consciência do papel social que lhe é atribuído, como compartilhador do saber, repassando e conscientizando os estudantes da importância de hábitos saudáveis e os benefícios que a Educação Física proporciona. Por ser o profissional responsável didaticamente em promover o conhecimento teórico e prático, possibilitando o desenvolvimento de forma lúdica e integral ao aluno através da aprendizagem das práticas corporais, culturalmente construídas ao longo do tempo aperfeiçoadas pela humanidade.

O profissional de Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humanos, historicamente definidas como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela educação física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza. (DAOLIO, 2004, p.09).

No entanto, há diferentes tipos de culturas, no qual inclui conhecimentos de várias áreas do saber, as quais foram repassados pela humanidade ao longo do tempo que são utilizadas e adaptadas aos dias atuais. A cultura vai depender de cada local, país ou região do planeta, onde são cultivados, preservados os costumes e tradições de cada povo, são contribuições valiosas construídas por nossos ancestrais. A esse respeito vale salientar que a

"cultura" é o principal conceito para a educação física, porque todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural, desde os primórdios da evolução até hoje, expressando-se diversificadamente e com significados próprios no contexto de grupos culturais específicos. (DAOLIO, 2004, p.09).

Como toda cultura tem suas especificidades, a cultura corporal abrange conhecimentos relacionados ao movimento e comportamento humano que incluem: correr, saltar, pular, lançar, festividades e tradições. Salientando que, o conceito é bem mais amplo do que imaginamos, por isso, pela sua importância devemos aprender, ensinar e explorar ao máximo esses conhecimentos na Educação Física escolar, aprimorando e incluindo os atuais.

Contudo, a cultura corporal não só prioriza gestos técnicos e o movimento do fazer por fazer. Mas sim, o saber consciente do porquê de cada movimento cultural, formando estudantes, mais crítico, reflexivo, consciente e ativo socialmente de seus direitos e obrigações no exercício da cidadania, enfatizando cientificamente e historicamente cada movimento construído pela humanidade, em virtude que a: “Educação Física não é um fenômeno social isolado, mas faz parte da totalidade social através da qual a história dos homens se realiza. À medida que a sociedade é transformada pelos homens, transforma-se a forma da Educação Física” (MELLO, 2014, p.10).

A esse respeito o coletivo de autores reforça que a Educação Física,

[...]busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas;(COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.26).

Porém, diante de todo esse processo cultural e educacional existem vários fatores que interferem diretamente na realização e ministração das aulas de Educação Física, entre eles está a falta de materiais oficiais que é:

Uma das queixas dos professores de Educação Física escolar está relacionada à falta e à precariedade de materiais para as aulas. De fato, a indisponibilidade de recursos é recorrente e é apontada como uma das adversidades enfrentadas por educadores da área. (PEIXOTO ; AZEVEDO, p2).

Todavia, é fato que esta é uma realidade vivenciada por vários educadores em todo Brasil, tendo em vista que as indústrias capitalistas e o comércio procuram fortalecer a ideia de que essas práticas, só acontecem com materiais oficiais produzidos por eles, materiais esses cujo custo é muito alto.

Diante desta realidade surgem alguns questionamentos, como fica o processo educacional de quem não tem condições ou interesse em adquiri-lo? vai ter acesso aos conhecimentos cultural, apenas teórico?

A construção desses materiais vai oportunizar o conhecimento da cultura corporal escolar, oferecer oportunidades ao maior número de estudantes com mais ou menos habilidades, em aulas práticas de vários eixos da educação Física, sendo assim, a ausência desses matérias é uma oportunidade de os estudantes estimular a sua criatividade com experiências atípicas que é criação e utilização com recicláveis que lhe proporcionará o desenvolvimento, habilidades e benefícios, assim

[...] a introdução de recursos alternativos pode se tornar uma estratégia educacional para lidar com a dependência que alguns professores têm em relação aos materiais “oficiais” (tais como bolas, redes e outros acessórios que já vêm prontos) e para trabalhar temas transversais como o meio ambiente e o consumo. (PEIXOTO; AZEVEDO, 2017, p.3).

Nesse contexto, esses materiais são excelente ferramenta didáticas tanto para o ensino dos temas citados, quanto para o ensino das práticas corporais da educação Física, desde a educação infantil ao médio, abrangendo diversos eixos, pois auxiliam nas atividades práticas dos conteúdos. Sistematizando assim, os conteúdos e práticas curriculares, esperadas na Educação Física escolar.

2.2 OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

As questões relacionadas ao meio ambiente é algo que vem sendo cogitada diariamente, a exemplo a agenda 2030, G30 que pretendem com suas ações transformar o mundo mais equalitário e sustentável. Com suas 17 objetivos e 196 metas, buscam soluções para erradicar a pobreza e promover vida digna a todos com saúde, educação, segurança alimentar e nutricional com objetivos ambientais e sociais de maneira sustentável, mantendo o equilíbrio para as futuras gerações. Seus propósitos são bastantes interessantes, embora suas metas incluem resoluções de problemas existentes desde do princípio da humanidade, são propostas ousadas e tentadoras ao qual, o g30 deseja alcançar.

Trata-se de objetivos e metas universais que se aplicam ao mundo todo, tanto aos países desenvolvidos quanto aos em desenvolvimento. Eles são integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável. (AGENDA 2030, 2016, p. 4).

Ultimamente observamos diversas catástrofes ambientais, enchentes, aquecimentos globais, elevações nível do mar por consequências dos descongelamentos das geleiras, aumento das emissões dos dióxidos de carbonos na camada de oxônio, elevando as incidências dos raios ultravioletas, queimadas irregulares, mortes de rios e animais, e tantos outros tipos de poluições e desastres, que vivenciamos ocasionadas pela ação humana.

Geralmente os países mais ricos, são os que têm o maior índice de poluição, será que esses países, irão abrir mão de suas riquezas para despoluir o mundo? Um outro ponto importante que devemos destacar são as realidades distintas existente, em cada país, onde os objetivos da organização de desenvolvimento sustentável descrito na agenda 2030, talvez não esteja levando em consideração, são as especificidades de cada continentes sendo elas: econômica, regionais, sociais, hidrográficas e culturais para obter êxito na conclusão dessa agenda.

Contudo, ainda que não consiga atingir totalmente as metas propostas, por serem difíceis de se concretizar, a iniciativa é louvável devido ao agravamento de situações ocasionadas a flora, fauna e humanidade, ao qual está correndo sérios riscos de vida e precisa de intervenções urgentes. No entanto, essas iniciativas é um bom motivo para a humanidade repensar o mundo que realmente queremos.

A temática relacionada com o meio ambiente vem sendo discutida com grande frequência nos últimos tempos, visto que a população tem-se mostrado muito sensível aos desdobramentos da apropriação desequilibrada dos recursos naturais em torno do nosso planeta. (RANGEL; DARIDO, 2006, p.92).

Contudo, não sendo em prática como deveria, sabemos que, para a sociedade continuar evoluindo é necessário pensar de forma sustentável. “Uma sociedade sustentável é aquela que não coloca em risco os recursos naturais: água, solo, vida vegetal, ar dos quais depende. (PEREIRA; SILVA e CARBONARI, 2011, p.25).

Diante desta concepção, precisamos começar a realizar ações constantes com os estudantes, principalmente porque eles serão os protagonistas no presente, objetivando o nosso futuro, existem várias ações voltadas para promover a sustentabilidade em nosso planeta, são elas: reciclar, reutilizar, reduzir, repensar e recusar. São atitudes sustentáveis que podem reduzir a incidência de recicláveis jogados incorretamente nos lixões, para que possam ser reaproveitados de diversas formas, minimizando a geração e descarte prematuro.

No entanto, é preciso adquirir a cultura de recusar produtos que agredam o meio ambiente, obrigando os empresários inserir produtos com embalagens mais ecologicamente corretas, reutilizando matérias para outros fins, repensando como diminuir impacto na natureza, reciclando o máximo possível, são atitudes responsáveis e indispensáveis para a preservação do nosso planeta.

Nota-se que essas ações geralmente são lembradas em 05 de junho, de cada ano, que é comemorado o dia do meio ambiente e não deveria ser assim. Pois seria necessário que esse tema contemporâneo transversal estivesse presente nos objetivos educacionais das instituições intensificando a conscientização começando pela base educacional. Até porque o meio ambiente faz parte do nosso cotidiano, vivemos diariamente em contato com ele. Por isso, todos os dias deveríamos agir de forma consciente a contribuir, preservar e colaborar diariamente com o planeta e com o meio ambiente mantendo em equilíbrio para atual e futuras gerações. Diante desta realidade se faz necessário que haja:

O alinhamento da educação com os objetivos do desenvolvimento sustentável é fundamental, levando em consideração a sociedade, o meio ambiente e a economia, conforme propõe a Organização das

Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Partindo da visão da educação como um processo por meio do qual todos os seres humanos e sociedades podem alcançar seu potencial mais elevado, o conceito de educação na sustentabilidade se delinea como uma nova perspectiva educacional que procura integrar todas as pessoas para que elas assumam a responsabilidade de criar um futuro sustentável. (PEREIRA; SILVA; CARBONARI, 2011, p. 25).

Nessa perspectiva é necessário que os professores busquem correlacionar as aulas de educação física com o meio ambiente, fortalecendo a ideia que devemos cuidar da nossa “morada” pois é nele onde vivemos e vivenciamos a maioria das nossas atividades e práticas corporais, justamente ao ar livre, nas áreas verde, praças, quadras, pistas de corridas, em contato direto com o meio ambiente, o qual devemos conservar e viver em harmonia.

Assim, o meio ambiente é um dos “palcos” principais dos grandes artistas, inclusive que os professores de Educação Física, utilizam para trabalhar com os estudantes de forma sistemática os conteúdos, pedagógicos, relacionando com as práticas corporais como: dança, jogos, lutas, ginástica, brincadeiras, possibilitando a interdisciplinaridade entre os conteúdos da educação física e o meio ambiente para formação cidadã.

A esse respeito corroboro com a ideia de Luzzi, quando diz que:

Acreditamos que é preciso refletir sobre a relação entre a educação e o ambiente, ou melhor, ainda que redundante, entre a educação e o socioambiente, mas sem esquecer as múltiplas relações existentes entre este e a educação, entre o ensino e a aprendizagem. Então, para nós, o ambiente é um fator externo e que nos rodeia, mas, ao mesmo tempo, do qual somos parte integrante, e que envolve dimensões naturais e sociais. (LUZZI, 2012, p.14).

Deste modo, é importante enquanto proposta metodológica de ensino problematizar os conteúdos contextualizando com os estudantes para que possam refletir com algumas indagações tais. Como podemos contribuir para a preservação do meio ambiente? Quais os retornos adquiridos com essa contribuição? Quais os benefícios das práticas de exercícios em um meio ambiente mais limpo? Quais os riscos ocasionados à saúde em realizar a prática de exercício físico em um meio ambiente poluído? Quais os benefícios para a vida sustentável, são adquiridos com

o cuidado ao meio ambiente? São atitudes louváveis iguais a essas que os professores podem utilizar em suas aulas atribuindo valores.

Neste contexto, tratar sobre os temas ambientais tais como sustentabilidade, é algo de relevância social extraordinária, para os estudantes e comunidade escolar conforme Ferreira (2019, p. 03), “Educação Ambiental nas escolas atua como agente formador de cidadãos mais conscientes e os torna aptos a atuar na realidade socioambiental que os cerca.”

Deste modo, realizar atividade utilizando como princípio norteador a produção e utilização de materiais alternativos, além de trazer benefícios para o ensino das práticas corporais também irá proporcionar a abordagem dos temas contemporâneos transversais, assim está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A abordagem da contemporaneidade é uma busca pela melhoria da aprendizagem. Ao contextualizar o que é ensinado em sala de aula juntamente com os temas contemporâneos, espera-se aumentar o interesse dos estudantes durante o processo e despertar a relevância desses temas no seu desenvolvimento como cidadão. O maior objetivo dessa abordagem é que o estudante conclua a sua educação formal reconhecendo e aprendendo sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. (BRASIL, 2019, p. 4).

Ultimamente observamos que, uma boa parte da população tem mais que precisa, em relação a vários objetos de desejos como: roupas, sapatos, aparelhos eletrônicos, brinquedos e outros, ocasionando um consumo exagerado e o descarte de maneira prematura e muitas vezes irregular, talvez por não ter recebido uma educação ambiental e financeira adequada.

Esse modelo de desenvolvimento, baseado no consumo extremo, tem sido o responsável pela degradação ambiental. A deterioração do ambiente é um efeito das atividades que proporcionam aos consumidores alimento, transporte, moradia, vestuário e uma infinidade de bens de consumo. (LUZZI, 2012, p.36).

Ou seja, a fabricação industrial é infinitamente superior, ao qual se recicla ou o meio ambiente podem degradar, por isso, o consumo consciente é imprescindível. Contudo é necessário que a população faça sua parte, com uso e consumo, o qual realmente necessita, lembrando sempre na hora das compras, evitar produtos que

agridam ao meio ambiente, eliminando o desperdício e que haja de maneira prudente na hora do descarte dessas embalagens ou produtos.

Nesse contexto, para que haja mudanças de concepções e atitudes sustentáveis favoráveis ao meio ambiente, a escola tem o papel fundamental e o professor precisa encontrar meios em suas aulas, para introdução dos temas contemporâneos transversais. A esse respeito Santos, reforça a importância de as instituições de ensino trabalharem com estes temas desde a educação infantil, inserindo-os em seu contexto, pois a autora diz que:

A escola pode trabalhar com atitudes e formação de valores usando o tema Meio Ambiente para formar cidadãos conscientes, desde a Educação Infantil para fazerem parte de uma realidade socioambiental em parceria com a família, pois é em casa que será colocado em prática o que é aprendido na escola. (SANTOS, 2012, p. 03).

São essas atitudes que, devemos arraigar no ambiente escolar de forma sustentável, trabalhando a temática meio ambiente em todas as suas vertentes seja; a sustentabilidade, consumo consciente, reutilização e reciclagem, que é o processo de transformação de algo que, iria para o lixo, se transformando em objetos útil para a sociedade, ensinando, instruindo, construindo e educando, como a utilização de materiais alternativos em quase todas as áreas do conhecimentos, principalmente na educação física através de temas contemporâneos transversais uma vez que, ampliará seu leque de conhecimentos:

Nesse sentido, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL, 2019, p. 6).

Desta maneira, a introdução desta temática nas aulas de Educação Física, auxiliará nas transformações de uma sociedade mais conscientes sobre as atitudes socioambiental, “[...] dando-lhes as ferramentas suficientes para que possam agregar, criar e transformar seu conhecimento em uma ferramenta utilitária para si, para a comunidade local e, se possível, global. (BRAGA; SILVA; GOMES e PEREIRA. 2014, p.1). Transformação está que precisa ser inserida diariamente

através de um planejamento sistemático entre escola, comunidade e sociedade almejando

Formar uma escola em tempo presente e não futuro, que não busque a preparação dos alunos para o futuro exercício da cidadania; mas envolva-os em uma cultura democrática que os faça vivenciar a cidadania todos os dias; em que se aprenda a participar, a ter voz e a respeitar a voz dos outros; em que se aprenda a dialogar e argumentar, a escolher e a se responsabilizar, a dirimir conflitos por meio do diálogo e não da violência; a ganhar e a perder; a negociar; a trabalhar como grupo; e a se organizar para alcançar objetivos consensuais. (LUZZI, 2012, p.119).

Nessa conjuntura, surge a necessidade da realização de novas concepções e práticas pedagógicas que estejam voltadas para fazer com que os estudantes possam vivenciar a cada dia o exercício da cidadania, ao mesmo tempo que eles venham adquirindo consciência para agir de forma sustentável.

A necessidade de novas práticas em educação emerge juntamente a necessidade de um olhar mais sustentável sobre todas as nossas influências ao meio ambiente, dessa forma, a criação de materiais alternativos e sustentáveis e sua implantação nas aulas de Educação Física (EF) aborda temas relevantes em educação ambiental, sustentabilidade e educação física. (SANTOS, 2021, p.1).

Deste modo, a construção de brinquedos e objetos de materiais recicláveis nas aulas de Educação Física é importantíssimo, pois além de oferecer todos os benefícios citados ao ser humano, com o uso consciente estaríamos mantendo o meio ambiente mais sustentável e saudável, reduzindo a necessidade de novas extrações de recursos renováveis e não renováveis, além de despertar a cidadania e a consciência em nossos estudantes.

Sendo assim, a reutilização desses materiais em objetos voltados para as aulas de Educação Física escolar, tem inúmeras vantagens, uma delas, é dispensar o reprocessamento, tendo como alternativa o reaproveitamento em diversas outras possibilidades de uso. Ao reutilizar um produto, você pode aplicá-lo novamente na mesma função ou em outra, combatendo o desperdício tendo atitudes sustentáveis e principalmente oferecendo aos nossos estudantes conhecimentos e possibilidades do ensino da cultura corporal de forma prática, lúdica e sustentável principalmente quando transformado em algo pedagógico para as aulas de Educação Física.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

As crianças são movidas pelos movimentos, jogos e brincadeiras lúdicas vão ampliar as possibilidades e criatividade imaginária que toda criança possui, a infância uma das fases mais prazerosas do ser humano, sei que todas as fases têm suas particularidades com alegrias, tristezas e realizações, mas para as crianças essa é uma época de menos responsabilidades, preocupações, cobranças sociais, com isso as brincadeiras e jogos lúdicos são essenciais, e poderá proporcionar a maturação para as fases posteriores na íntegra, se forem bem estimuladas.

É justamente, na infância que elas precisam vivenciar com muitas brincadeiras lúdicas, alegria e atenção dos pais e professores de todos os currículos, principalmente nas aulas de Educação Física. Vale ressaltar que as atividades lúdicas precisam estar presentes na vida das pessoas em qualquer fase da vida, uma vez que, “[...] A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural” (SANTOS; CRUZ, 1997, p.12).

Desta maneira, as atividades lúdicas vão proporcionar vários benefícios nas fases da infância, adolescência, adulto até mesmo quando idosos, imagine os benefícios para as crianças proporcionando independência, raciocínio lógico, segurança no desenvolvimento motor, trabalho em equipe e socialização. Nesse contexto os autores Schweitzer; Fagundes. Reforçam a ideia da junção do lúdico e a utilização dos materiais alternativos em sala de aula, conforme os autores

As experiências lúdicas e práticas vivenciadas no âmbito escolar, quando são bem utilizadas podem facilitar o trabalho e contribuir para a construção do conhecimento e desenvolvimento do aluno. Ao trabalharmos com materiais alternativos podemos despertar maior interesse nos alunos em relação ao aprendizado, fazendo com que aconteça, cooperação, participação e tornando as aulas mais agradáveis. (SCHWEITZER; FAGUNDES, 2016, p.3).

Ultimamente os professores têm enfrentado alguns desafios na educação, em todas as áreas do conhecimento, como o desinteresse pela leitura, falta de atenção nas aulas, a participação nas aulas de Educação Física em geral, tem sido uma

constante realidade nas escolas, por inúmeros motivos: sociais, emocionais e familiares e outros. São situações iguais as essas que instiga os professores a usar sua criatividade em busca de possibilidades com a utilização do lúdico pedagógicos os professores podem minimizar essas barreiras no ensino aprendizagem.

Contudo, os professores devem enfrentar esses obstáculos diários de várias formas com capacitações, atualizações, tentando se inserir no mundo das crianças e adolescentes, com os jogos e as brincadeiras lúdicas que têm um grande potencial de influenciar e resgatar o interesse e o prazer pelo ato de aprender brincando, através de estímulos psicológicos e social.

Nesse contexto, sabemos que quando as crianças são estimuladas e estão com autoestima elevada apresentam bons rendimentos nas atividades propostas. Contudo as atividades lúdicas permitem ao professor fazer uma análise de níveis do desenvolvimento motor, intelectual, social dos estudantes os quais são estratégias que irão proporcionar meios na aprendizagem que deve ser utilizada para facilitar aprendizagem.

O lúdico nas aulas de Educação Física oferece valores como alegria, solidariedade, respeito, disciplina, concentração, quebra de paradigmas e preconceitos que são valores necessários para uma convivência e consciência social.

O professor tem que estar sempre em busca de novidades que estimulem a participação de todos, trabalhando o desenvolvimento da consciência dos alunos, para que eles se sintam inspirados a pensar em mundo melhor e que levem a prática vivenciada nas aulas, para a sociedade e a comunidade em que vivem. (SCHWEITZER; FAGUNDES, 2016, p.3).

No entanto, as atividades lúdicas nas aulas de Educação Física escolar, transformam o ambiente mais agradável e prazeroso. Sendo uma ótima ferramenta para que os docentes tenham sucesso em suas aulas. Tendo em vista que os alunos, são a matéria prima dos professores, cabe aos docentes criatividade e coragem para trabalhar, transformar e mudar a realidade social ao qual esteja inserido.

Nas últimas décadas os educadores tem-se utilizados de brinquedos e brincadeiras na educação, com o intuito de estimular a criatividade lúdica na

aprendizagem de crianças e adolescentes, a utilização desse método vai além da educação, abrangendo várias áreas do conhecimento a exemplo da saúde: com crianças hospitalizadas de forma a acelerar a recuperação, nas empresas de maneira a melhorar auto estima do grupo, como ferramentas didática, proporcionando descontração e aprendizagem em jovens, adultos e principalmente nas escolas/ creches para que eles aprendam brincando.

Porém, com o passar do tempo e o surgimento de uma infinidade de eletrônicos, as brincadeiras e os brinquedos têm se tornado mais escassos na vida infantil, deixando de lado a interação e o aprendizado que as crianças têm com as outras, para isolasse no mundo unitários e virtual, ou até interagindo, sem o contato físico, sem conhecer com quem está jogando, nos casos dos jogos online.

Quanto aos brinquedos, muitas as vezes as crianças até ganham os brinquedos, mas logo perde a graça, são escanteados ou substituídos por eletrônicos por inúmeros motivos; pela falta de tempo dos pais para brincar com as elas, por não ter vivenciados a cultura das brincadeiras de rodas ou rua com as outras e pelos os atrativos que os eletrônicos oferecerem, cores e músicas.

Contudo, vale salientar que, não é por causa dos avanços tecnológicos, que os professores não possam apresentar possibilidades de brinquedos construtivos, brincadeira e objetos para trabalhar a ludicidade com seus estudantes, a esse respeito Freire afirma que:

Um brinquedo não precisa ser tecnologicamente sofisticado para ser bem utilizado pela criança. O fato é que um brinquedo ainda não se constitui como tal enquanto não cair nas mãos (ou nos olhos) da criança. Ele será brinquedo quando estiver brincando e, aí, não é necessário que seja comprado numa loja especializada. Pode mesmo ser qualquer dos objetos descartáveis que já não servem para os adultos, que chegaram ao fim de uma história e não servem mais. É aí que a criança começa uma outra história, na qual ela própria se insere. (FREIRE, 2011, p.21).

Por isso, cabe aos professores como mediadores da aprendizagem apresentarem aos estudantes a importância da construção de brinquedos e jogos com materiais alternativos nas aulas de Educação Física, estimulando a criatividade e conscientizando o conjunto social e ambiental. Procurando despertar nas crianças

algo que elas têm de sobra, que é a imaginação infantil, por meio da criatividade e do lúdico construtivo. Nesse contexto Freire complementa dizendo que:

A criança compreende aquilo que vive, que concretiza na sua ação. Quando, num contexto de jogo, o professor oferece materiais variados, que podem inclusive ser confeccionados junto com as crianças, está permitindo que elas possam vivenciar e tomar consciência da realidade concreta, transformando o real em função de suas necessidades. (FREIRE, 2011, p.55).

A ludicidade é uma parte fundamental na infância, no aprendizado cognitivo, afetivo, cultural e social da criança, tornando a aula mais produtiva entre professores e alunos, estreitando laços que servirão como válvulas propulsoras da autoestima, em prol da aprendizagem. Quando uma criança brinca ela está aprimorando todas as habilidades e adquirindo todos os benefícios oferecidos pelas brincadeiras, o lúdico ajuda as crianças a expressarem os seus sentimentos através dos gestos e movimentos. O lúdico proporciona uma auto avaliação professor/estudantes no ensino aprendizagem, permitindo intervenções no seu planejamento e observações quantos aos conteúdos repassados sejam conceituais, procedimentais e atitudinais, respeitando sempre, o nível de desenvolvimento de cada estudante e a sua cultura.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia escolhida para este trabalho, trata-se de uma pesquisa bibliográfica a qual busca compreender a luz de referências teóricas como o tema a produção e utilização de materiais alternativos em aulas de Educação Física escolar, vem sendo abordada por pesquisadores da área, uma vez que, “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (GIL, 2002, p.44).

Sendo assim, nestes tópicos serão apresentadas pesquisas e artigos relacionados ao tema da pesquisa. Deste modo, iremos elencar os trabalhos científicos que abordam a produção e utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física Escolar.

Considerando, a relevância da análise destas publicações, a qual partiu de uma busca de pesquisas engajadas e valiosas para reflexão sobre a importância da utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas, subsidiadas por buscas no Portal Periódicos CAPES/MEC (Coordenação Superior de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior/ Ministério da Educação), na qual foi utilizado o seguinte termo de busca: "materiais alternativos na Educação Física Escolar". Encontramos como resultado 19 artigos com temas similares. Utilizamos como filtro para selecionar as publicações de artigos, entre 2009 e 2022”, portanto nos últimos 13 anos, uma vez que este tema é pouco explorado, não encontramos publicações mais atuais.

Com o objetivo de otimizar e refinar nossa busca, utilizamos como filtro, os termos de busca: "material alternativo " AND "Educação Física", com o resultado de 02 artigos CAPES/MEC, com temas que têm relações diretas com o objetivo deste estudo. Foram realizadas pesquisas nos sites, da UFRPE e Scielo, porém não encontramos nenhuma pesquisa relacionada ao tema.

Diante deste fato, realizamos pesquisas no Google acadêmico onde encontramos 05 artigos, relacionados diretamente com o tema e objetivo deste estudo. Sendo assim, considerados o total de 07 artigos para análise do conteúdo bibliográfico.

3.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tabela 1: Quadro das produções acadêmicas selecionadas:

ANO	AUTOR	TÍTULO
2021	Antonio Henrique Simão dos Santos, Kelsin Modesto Favacho, Renato de Souza Junior, Maria Lionela do Nascimento Froz, Vanderlan Santos Mota	Materiais alternativos e sustentáveis da amazônia: uma visão do contexto da educação física escolar
2017	Dra. Sara Q. Matthiesen Dra. Flórence Rosana F. Gemente Dr. Guy Ginciene Dr. Eduardo Vinicius M. e Silva Ms. Tiago Pedicini da Silva Ms. Valdete Duque Guimarães	Sobre materiais alternativos para o ensino do atletismo
2017	Rodrigo Portal Peixoto Ivone Ouverney Santos de Azevedo	Materiais alternativos nas aulas de educação física: possibilidades e desafios
2016	Luiza Paula Araújo Schweitzer Adriana Leticia Rodrigues Fagundes	Materiais alternativos como instrumento de aprendizagem nas aulas de educação física das escolas municipais de lages sc
2014	Fabiano Ferreira Braga Elzilene Rodrigues da Silva Djiane Rodrigues Gomes Sissi Martins Pereira	Materiais alternativos: um novo olhar sobre a educação física escolar.
2009	Claudio de Oliveira Assumpção Débora Paes de Arruda Thiago Mattos Frota de Souza	Utilização de materiais alternativos nas aulas de educação física: exercitando a criatividade
2009	Luciane Lima Sebastião Elisabete dos Santos Freire	A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso

O artigo **Materiais alternativos e sustentáveis da amazônia: uma visão do contexto da educação física escolar** (2021) dos autores: Antonio Henrique Simão

dos Santos; Kelsin Modesto Favacho; Renato de Souza Junior; Maria Lionela do Nascimento Froz; Vanderlan Santos Mota. Tem como objetivo apresentar os materiais alternativos e sustentáveis da Amazônia e suas possibilidades, bem como promover a reflexão acerca de materiais e métodos alternativos que possam influenciar positivamente nas aulas de Educação Física.

Trata-se de um trabalho que versa sobre a utilização de materiais sustentáveis no âmbito da Educação Física escolar e aspectos que influenciam sua implementação. Para tal, os autores realizaram uma pesquisa bibliográfica de estudos relacionados à formação de profissionais, problemática em recursos pedagógicos e a criatividade desses profissionais, bem como aspectos conceituais de biomimética e artesanato, que remetem aos materiais alternativos e sustentáveis.

Podemos encontrar no decorrer do artigo relatos e observações realizadas durante três anos em uma escola, onde houve a utilização desses materiais. Por fim os autores concluíram que a implementação de práticas alternativas nas aulas de Educação Física pode ser um importante aliado no processo de ensino-aprendizagem e a necessidade de mais trabalhos relativos ao uso de materiais pedagógicos sustentáveis e alternativos.

Este estudo vem para reforçar a importância social educacional que os materiais alternativos proporcionar as aulas de Educação Física, possibilitando a abertura da utilização de novas propostas pedagógicas, fato este que nos remetem a Santos ao dizer que “[...] a falta de recursos materiais tradicionais possibilita a abertura de experimentação de novas propostas de práticas corporais nas aulas de educação física” (SANTOS, 2011, p.243) Reforçando a ideia que a criatividade e interesse dos professores é algo que auxilia na realização de propostas pedagógicas, voltadas para suprir a falta dos materiais oficiais oferecendo aos seus estudantes experiências mais dinâmicas. Contudo o autor ressalta que na formação acadêmica, essa criatividade precisa ser mais explorada com os professores.

Outro ponto de relevância social, levantado na pesquisa é a questão da sustentabilidade, demonstrada pelos autores em relação a valorização dos recursos oferecidos pela natureza, e a contribuição na preservação do meio ambiente,

introduzindo assim nas aulas de Educação Física, temas contemporâneos transversais importantes para a formação social dos estudantes.

Ressaltando a importância da produção desses materiais com estudantes, com exceção daqueles que possam oferecer algum risco na sua produção, ou que precisem utilizar materiais cortes perfurantes, neste caso os materiais são inicialmente produzidos no ateliê e finalizados com a ajuda dos estudantes.

Deste modo, este estudo reforça a importância de explorar os materiais alternativos nas aulas de Educação Física escolar, e apresentam significados e valores essenciais para a realidade social na qual os estudantes estão inseridos.

O artigo **Sobre materiais alternativos para o ensino do atletismo (2017)** dos autores: Dra. Sara Q. Matthiesen; Dra. Flórence Rosana F. Gemente; Dr. Guy Ginciene; Dr. Eduardo Vinicius M. e Silva; Ms. Tiago Pedicini da Silva e Ms. Valdete Duque Guimarães. Objetiva identificar, na bibliografia da área, materiais alternativos para o ensino do atletismo, sugerindo algumas outras possibilidades. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica voltada para apresentar meios para realização do atletismo na Educação Física escolar, além de mostrar que a falta de materiais oficiais é um dos principais motivos que levam os professores a não ensinarem este esporte nas escolas, a esse respeito os autores reforçam a ideia de que a falta de material oficial não deveria ser desculpa para o não ensino do atletismo.

Desde modo, como forma de superar essa concepção os autores apresentam dados e sugestões de materiais alternativos e de espaços adaptados possíveis para o ensino desta modalidade nas instituições de ensino. Os resultados da pesquisa, mostram que são variados os materiais alternativos disponíveis, os quais complementados pelas sugestões apresentadas no artigo, poderão contribuir para o ensino dessa prática esportiva na escola. Reforçando que com a construção desses materiais recicláveis, pode-se discutir sobre questões ambientais, além de propiciar a construção com os próprios estudantes. Que podem se tornar multiplicadores dessas ideias e produzirem estes materiais em outros espaços.

Este trabalho, mostra que a falta de materiais oficiais é algo real e presente em muitas instituições de ensino, contudo esta realidade pode ser minimizada com a utilização de materiais alternativos. Todavia, os autores apresentam exemplos e sugestões que podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem, reforçando a ideia de que: “Mesmo escolas que não dispõem de equipamentos oficiais ou que não possuam equipamentos adequados para a prática pedagógica podem encontrar nesse tipo de atividade uma prática permanente de ensino” (PEIXOTO; AZEVEDO, 2017, p. 5). Os autores complementam dizendo,

Sendo assim, a introdução de recursos alternativos pode se tornar uma estratégia educacional para lidar com a dependência que alguns professores têm em relação aos materiais “oficiais” (tais como bolas, redes e outros acessórios que já vêm prontos) e para trabalhar temas transversais como o meio ambiente e o consumo. (PEIXOTO; AZEVEDO, 2017, p.3).

Ou seja, mesmo tendo ciência que o fornecimento de materiais didáticos oficiais é uma obrigação das instituições de ensino, sabe-se que a falta desses materiais é algo recorrente em muitas instituições, porém como apresentado na pesquisa a falta de materiais oficiais não impossibilita a realização de determinadas atividades, cabe aos professores buscarem meios e estratégias para auxiliar em suas aulas em todos os sentidos. Assim os autores esperam que a pesquisa possa motivar os professores a criar novas formas de adaptação e matérias e espaços que atendam suas necessidades.

A pesquisa **Materiais alternativos nas aulas de educação física: possibilidades e desafios**, dos autores Rodrigo Portal Peixoto e Ivone Ouverney Santos de Azevedo, Traz como objetivo, possibilitar o desenvolvimento de conteúdos que fazem parte da Educação Física escolar, com base na confecção de brinquedos a partir de materiais alternativos (sucatas). Este estudo foi realizado em duas escolas do município de Nova Iguaçu RJ (Escola Municipalizada Engenho Pequeno e Escola Municipal Capistrano de Abreu). Foram realizadas quatro oficinas de construção de brinquedos com turmas de 2º, 3º e 5º anos de escolaridade do Ensino Fundamental de ambas as escolas.

A pesquisa é de natureza qualitativa referenciada numa pesquisa-ação. Para coletar as informações, foram utilizados um diário de campo e a observação participante, durante e após as oficinas. Os resultados demonstraram que o processo de construção pode despertar o senso criativo e a capacidade de resolução de problemas dos educandos, além de favorecer o diálogo e o trabalho coletivo. Assim, a confecção de brinquedos pode fazer parte das aulas de Educação Física, sem que essas percam qualidade.

Os autores enfatizam alguns dos grandes problemas de educação física escolar, principalmente nas escolas públicas, que é a falta de materiais didáticos ou mau estado de conservação desses, nas escolas.

Desta maneira a possibilidade do uso de materiais alternativos feito com sucatas, é uma das alternativas que oferecem possibilidades de aprendizagem sem perder a qualidade do ensino. Sendo esse trabalho de natureza qualitativa permite aos pesquisadores uma sondagem das respostas que os professores oferecem, através da pesquisa de ação.

No total foram realizadas quatro oficinas, com turma de quantitativos variados, umas apresentavam mais estudantes que as outras, devido às condições climáticas. Mesmo assim, segundo os autores da pesquisa, essa limitação não influenciou quantos aos relatos das experiências ocorridas nas oficinas, quanto a criatividade dos estudantes, foi além do que se esperava e as oficinas despertaram neles interesses e criatividade e entrosamento.

Sendo assim, estudo levanta novamente a realidade enfrentada por muitos educadores em relação a falta de materiais oficiais mostrando que diante desta realidade a utilização e produção de materiais alternativos se tornar uma um aliado nas mãos dos educadores nos momentos de ministrar suas aulas. Contudo, o trabalho mostra a importância e a possibilidades de os professores trabalharem com esses materiais estimulando a criatividade e qualidade dos movimentos e oferecendo os conteúdos didático e prático.

Ressaltam que, os resultados demonstram que o processo de criação pode despertar o senso criativo e a capacidade de resolução de problemas, despertando o diálogo e o trabalho coletivo, trabalhando com temas transversais contemporâneos como meio ambiente e consumo. Reforçando a ideia de que essa prática de

construção alternativa, deveria ser algo permanente mesmo nas instituições de ensino que possuam materiais oficiais.

O artigo **MATERIAIS ALTERNATIVOS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE LAGES SC** das autoras Luiza Paula Araujo Schweitzer e Adriana Leticia Rodrigues Fagundes. Expõem como objetivo, avaliar se os professores utilizam materiais alternativos nas aulas de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. Utilizou-se de uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, na qual foram realizadas entrevistas com professores de Educação Física nas séries iniciais das 34 escolas municipais de Lages-SC. Os professores responderam a um questionário com 8 perguntas abertas e fechadas. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas.

Conforme as autoras, os resultados apresentados mostram que os professores de Educação Física, já utilizaram ou acreditam ser interessante o uso de materiais alternativos como instrumento de aprendizagem em suas aulas. Chegando à conclusão que, tanto pela falta de materiais, quanto pelos benefícios ocasionados aos alunos, os professores de Educação Física fazem o uso dos materiais alternativos como instrumento de trabalho.

Através desta pesquisa de campo as autoras reforçam a importância apresentada pelos educadores pesquisados, quanto a utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física Escolar, fato este que nos leva a compreender que

Assim como os alunos, nós professores também devemos exercitar nossa criatividade, visto que exercemos o importante papel de mediadores do aprendizado, direcionando e orientando a construção do conhecimento. Neste sentido, a utilização de materiais alternativos nas aulas de educação física pode ser uma estratégia muito interessante não só para lidar com a falta de materiais em algumas ocasiões, mas também para trabalhar o lúdico, a criatividade e a autoestima dos alunos. (ASSUMPÇÃO; ARRUDA e SOUZA, 2009, p.8).

Deste modo, essa pesquisa além de avaliar se os professores utilizam materiais alternativos, reforça a importância de estimular a criatividade dos estudantes na utilização desses materiais. Assim, as autoras ao procurarem saber se os professores compreendiam os benefícios oferecidos para os docentes e discentes ao trabalharem com materiais alternativos, as respostas deles foram sim. Em suas repostas, foi constatado que a falta de material didático nas aulas de educação física é algo antigo e que diante das dificuldades dos materiais didáticos, os professores acreditam que trabalhar com materiais alternativos é uma das soluções e não vê dificuldade de trabalhar com esses materiais. Deste modo os dados desta pesquisa mostram um saldo positivo nos questionários respondidos pelos professores, quanto a utilização de materiais alternativos nas aulas de educação física escolar.

Contudo, as autoras chamam atenção para a responsabilidade do professor em ser mais criativo, acrescenta que essa criatividade não é explorada durante a formação acadêmica, falando da importância da produção desse material com os estudantes para que possam despertar suas criatividade e realizar aulas mais dinâmicas, além enfatizar questões sobre meio ambiente e temas transversais.

O artigo **Materiais alternativos: um novo olhar sobre a educação física escolar**. dos autores: Fabiano Ferreira Braga; Elzilene Rodrigues da Silva; Djiane Rodrigues Gomes e Sissi Martins Pereira. Em suas conclusões, tem como propósito relatar a experiência dos bolsistas, sobre o desenvolvimento do tema transversal Meio Ambiente, em função da Oficina de Materiais Alternativos e todas as suas possíveis formas de auxiliar na formação dos alunos, associando ludicidade, consciência ambiental e reutilização de objetos que não tenha mais interesse (sucatas).

Diante disso, com o intuito de desenvolver e trabalhar os Temas Transversais na escola, mais especificamente o tema Meio-Ambiente, os bolsistas do projeto PIBID, Subprojeto Educação Física, realizaram uma Oficina de Materiais Alternativos com o objetivo de despertar o interesse e consciência dos alunos sobre a preservação do Meio Ambiente, e a adoção de atitudes sustentáveis. A oficina de

materiais alternativos foi direcionada para que os alunos participassem na confecção de brinquedos, que seriam utilizados nas brincadeiras e jogos elaborados pelos bolsistas.

As atividades eram propostas e os alunos confeccionaram os brinquedos de acordo com as atividades, que eram elaboradas para o trabalho coletivo. A oficina foi ministrada em uma escola, localizada no município de Seropédica. As atividades propostas procuram trabalhar o desenvolvimento integral da criança, através das capacidades de imaginação, inteligência e comportamentos sociais sempre voltados para a ludicidade na produção de jogos e brinquedos.

Os autores concluíram que houve uma grande aceitação por parte dos alunos em todas as brincadeiras e jogos propostos pelos bolsistas. Isso indica que, o planejamento proposto pelo projeto norteado pelo Tema Transversal Meio-Ambiente, atingiu o propósito de contribuir, e estimular ação dos alunos sobre como utilizar materiais alternativos (sucatas) para elaborar brinquedos e jogos para suas brincadeiras no cotidiano, seja em âmbito familiar ou social, evitando desperdício das sucatas podendo reutilizá-las, provocando uma ação indireta, tornando essa criança em um sujeito reflexivo sobre a realidade que está inserido. Além de enfatizarem que o papel do professor de Educação física, se torna claro para agregar valores, pois ele é um agente da construção do conhecimento de seus alunos.

Neste contexto, o professor tem um papel muito importante no processo de formação, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando aos estudantes uma aprendizagem significativa sobre vários temas importantes para sua formação e construção dos conhecimentos.

O artigo, **Utilização de materiais alternativos nas aulas de educação física: exercitando a criatividade**, publicado pelos autores: Claudio de Oliveira Assumpção; Débora Paes de Arruda e Thiago Mattos Frota de Souza. Traz como objetivo, este trabalho elucidar o importante papel da inclusão das brincadeiras e

dos brinquedos alternativos como instrumentos para o aprendizado das crianças, bem como, para o desenvolvimento de aspectos motores, cognitivos, sociais, emocionais, além da criatividade e a criticidade.

Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, elaborado por coletas de dados retirados de artigos nacionais de revistas indexadas e livros relacionados ao tema de 1978 a 2008, nos portais científicos da Capes e SciELO. Nesse contexto os autores apresentam revisão literária que tratam sobre: um pouco da história da Educação Física escolar; A utilização de materiais alternativos, chegando à conclusão que a utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física pode ser uma estratégia muito interessante, não só para lidar com a falta de materiais em algumas ocasiões, mas também para trabalhar o lúdico, a criatividade e a autoestima dos alunos.

Os autores falam da importância dos brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento do aluno, trabalhando o lúdico e a criatividade. nos momentos em que as crianças produzirem seus brinquedos, adquirem benefícios necessários para o desenvolvimento de aspectos motores, cognitivos, sociais, emocionais além da criatividade e criticidade. reforçam a importância do uso dos jogos para o desenvolvimento dos estudantes, apresentando e definindo os vários tipos de jogos a explicando, como utilizar esses jogos em sala de aula.

Desde modo o estudo ressalta a necessidade da introdução do lúdico em sala de aula, reforçando também a utilização dos materiais alternativos como uma estratégia a ser utilizada nas aulas de Educação Física.

O artigo **A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso das autoras:** Luciane Lima Sebastião e Elisabete dos Santos Freire. Expõem como objetivo, compreender como se organiza a utilização de recursos materiais na prática pedagógica da Educação Física. Neste estudo de caso, foram entrevistadas e observadas as aulas de 03

professores de uma mesma escola durante 18 meses, num total de 89 aulas observadas. Durante a observação, os pesquisadores registraram os materiais utilizados pelos professores, bem como, a estratégia de aplicação, enfatizando os materiais alternativos.

As pesquisadoras, perceberam maior frequência na utilização de materiais alternativos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, talvez por existir, nesse período, maior preocupação com a diversidade de materiais no auxílio ao desenvolvimento da criança. Além de verificar que os 03 (três) professores utilizam a construção de materiais alternativos para solucionar o problema da escassez de recursos materiais, resultados que expressam uma realidade incomum na Educação Física, sugerindo transformações na intervenção docente.

As autoras chegaram à conclusão que os professores criam e utilizam materiais alternativos como estratégia para solucionar os problemas da falta desses matérias, mesmo que momentaneamente. Sendo esse à mesma conclusão apresentada por Assumpção; Arruda e Souza (2009), quando dizem que

Assim como os alunos, nós professores também devemos exercitar nossa criatividade, visto que exercemos o importante papel de mediadores do aprendizado, direcionando e orientando a construção do conhecimento. Neste sentido, a utilização de materiais alternativos nas aulas de educação física pode ser uma estratégia muito interessante não só para lidar com a falta de materiais em algumas ocasiões, mas também para trabalhar o lúdico, a criatividade e a autoestima dos alunos. (p.8)

Nesse contexto, os materiais alternativos utilizados pelos professores pesquisados surgiram de ideias próprias, em cursos, seminários, grupos de estudo, programas de TV e da troca de experiências com outros professores, onde o professor pode ser um multiplicador de ideias positivas, em relação a utilização de materiais alternativos. Reforçando também a importância com a formação continuada além do compromisso dos professores para com suas aulas, ressaltam a importância da realização do planejamento por parte do professor, pois no âmbito escolar o planejamento torna-se mais evidente e necessário.

As autoras constataram que os professores raramente envolvem os alunos na construção desse material, fato este que mostra que as professoras em questão não proporcionaram aos seus estudantes a vivência valiosa que a produção desses materiais em sala podem proporcionar deixando de explorar a criatividade de cada

um, além de não favorecer momentos para desenvolverem o seu potencial criativo, e de vivência de conhecimentos necessários para o desenvolvimento intelectual, motor e social dos estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa, foi realizada através de estudo bibliográfico com o objetivo de compreender à luz de referenciais teóricos como a produção e utilização de materiais alternativos, podem contribuir em aulas de Educação Física escolar. A metodologia aplicada foram pesquisas realizadas, subsidiadas por buscas no Portal Periódicos CAPES/MEC (Coordenação Superior de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior/ Ministério da Educação), e artigos acadêmicos.

Para atingir uma compreensão maior do estudo, definiu-se três objetivos específicos, com o primeiro, buscou identificar os motivos da utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física escolar. verificou-se que um dos principais motivos para essa utilização está em relação a falta de materiais didáticos nas escolas, para as aulas de Educação Física, ou mau estado de conservação dos existentes, outro motivo seria de proporcionar aulas mais dinâmicas.

No segundo objetivo, foram analisados os benefícios e dificuldades da produção e utilização de materiais alternativos. Dentre as dificuldades relatadas nos artigos, para não utilização desses materiais, foi: a falta de capacitação para o desenvolvimento da criatividade dos professores, durante sua formação acadêmica. Além da falta de espaço físico para as práticas de algumas atividades, a dificuldade em somar materiais recicláveis necessários para a produção e a preocupação em ocasionar alguns riscos aos estudantes durante a produção de alguns materiais por precisar utilizar objetos perfurocortante nas confecções das peças.

Assim, entre os benefícios na realização desta atividade pode-se citar: interação social; trabalho em grupo; autoestima, desenvolvimento das habilidades motoras finas, criatividade, realização de aulas mais dinâmicas e atitudes sustentáveis, o terceiro objetivo buscou analisar como a utilização dos materiais alternativos podem contribuir com a abordagem dos temas transversais nas aulas de Educação física, neste contexto nota-se- que ao trabalhar com estes materiais há uma abordagem constante em relação ao meio ambiente, principalmente em despertar nos estudantes uma consciência socioambiental, e um olhar mais crítico em relação às questões atuais da preservação da natureza.

Diante dessas considerações e respondendo a problemática de estudo o qual buscou. Como a utilização e a produção de materiais alternativos contribui em aulas de Educação Física? Pode-se concluir que a produção e utilização de materiais alternativos apresentam várias contribuições, sendo uma ferramenta que oferece inúmeras possibilidades de ensino aprendizagem aos estudantes e professores, podendo ser explorado pelos docentes como meio de abordar alguns temas contemporâneos transversais, na regência de boas aulas, satisfação e retorno sobre produção dos materiais, na formação cidadã, benefícios envolvidos na sua produção, promovendo interação entre alunos e professores com aprendizagem teóricas e práticas de conteúdo.

Em relação às pesquisas analisadas verifica-se que os autores enfatizam a importância e a necessidade da produção e utilização dos materiais alternativos nas aulas de Educação Física escolar. Reforçando a ideia de que a utilização desses materiais pode favorecer a criatividade, além de proporcionar a inserção do lúdico nas aulas de Educação Física, abordando uma preocupação constante com o meio ambiente, procurando fazer com que os estudantes compreendam que a realização destas atividades ajudar na assimilação dos conhecimentos teóricos.

Vale ressaltar que, apesar de ser um tema pouco explorado academicamente, pela sua relevância, se faz necessário a realização de mais pesquisas nesta área de estudo.

5 REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 Para O Desenvolvimento Sustentável**. 2016. Disponível em <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf> Acesso em: maio.2023.

ASSUMPÇÃO, Cláudio de Oliveira; ARRUDA, Débora Paes de; SOUZA, Thiago Mattos Frota de. **Utilização de materiais alternativos nas aulas de educação física: exercitando a criatividade**. Anuário da Produção Acadêmica Docente, Valinhos, v. 3, n. 4, p. 271-279, 2009.

BIEDRZYCKI, Beatriz P.; JR., Lafaiete L.O.; DIONÍZIO, Mayara. **História da educação física**.: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500181. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500181/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas práticas de implementação,2019**. Orientações para o processo de implementação da BNCC. MEC, Brasília, DF, 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf, acessado em 01 de abril de 2023.

CANO, Márcio Rogério de O.; NEIRA, Marcos G. **Educação físico-cultural** : Editora Blucher, 2016. *E-book*. ISBN 9788521210443. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210443/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

FREIRE, João Batista; **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física** / João Batista Freire. — 1. ed. — São Paulo: Scipione, 2011. (Coleção Pensamento e ação na sala de aula)

Gil, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil**. - 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002.

LOZADA, Cristiano. **Introdução à profissão: educação física** . Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788595022614. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022614/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

LUZZI, Daniel. **Educação e Meio Ambiente: uma Relação Intrínseca** .: Editora Manole, 2012. *E-book*. ISBN 9788520444573. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444573/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MELLO, Rosângela Aparecida. **A necessidade histórica da Educação Física na escola: os impasses atuais** / Rosângela Aparecida Mello. – São Paulo: Instituto Lukács, 2014.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Orientações teórico-metodológica-ensino fundamental: EDUCAÇÃO FÍSICA- 1ª A 8ª série**. Recife: SEDE-PE,2008.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://www.afogadosdaingazeira.pe.gov.br/selecao-simplificada/CURRICULO-DE-PERNAMBUCO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>. Acesso em: 17 abr.2023.

PEREIRA, Adriana C.; SILVA, Gibson Zucca da; CARBONARI, Maria Elisa E. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**: Editora Saraiva, 2011. *E-book*. ISBN 9788502151444. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502151444/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

PEIXOTO, R. P.; AZEVEDO, I. O. S. DE. **Materiais Alternativos Nas Aulas De Educação Física: Possibilidades E Desafios**. Temas em Educação Física Escolar, v. 2, n. 1, p. 15 - 29, 2017.

SCHILLER, Pam; ROSSANO, Joan T. **Ensinar e aprender brincando: mais de 750 atividades para educação infantil**: Grupo A, 2015. *E-book*. ISBN 9788536312491. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312491/>. Acesso em: 04 jan. 2023.

SOARES, C. L. TAFFAREL, C. VARJAL, E. CASTELLANI L, F. ESCOBAR, M. O, BRACHT, V. **(Coletivo de Autores) Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119 p.

QUEIROZ, Tânia Dias; MARTINS, João Luiz. **Pedagogia lúdica: jogos e brincadeiras de A a Z**. 2ª.Edição- São Paulo: Rideel,2009.

SANTOS, Andrea Oliveira. **Reaproveitamento de materiais recicláveis na construção de brinquedos na educação infantil.** In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS INTEGRADAS, 8º, 2011, Guarujá. Anais. Guarujá: FGV, 2012. p. 03.

SANTOS, S. M. P. dos; CRUZ, D. R. M da. **O lúdico na formação do educador.** In: SANTOS, S. M. P. dos (Org.). O lúdico na formação do educador, Petrópolis, Vozes, 1997.

6. APÊNDICES

6.1 Sugestões de materiais alternativos, para as aulas de Educação Física escolar.



Figura 1: Maças feitas de garrafas pet para aulas de ginástica rítmica. Fonte própria,2023.



Figura 2: Arcos feitos de cabo de fibra óptica. Fonte própria,2023.

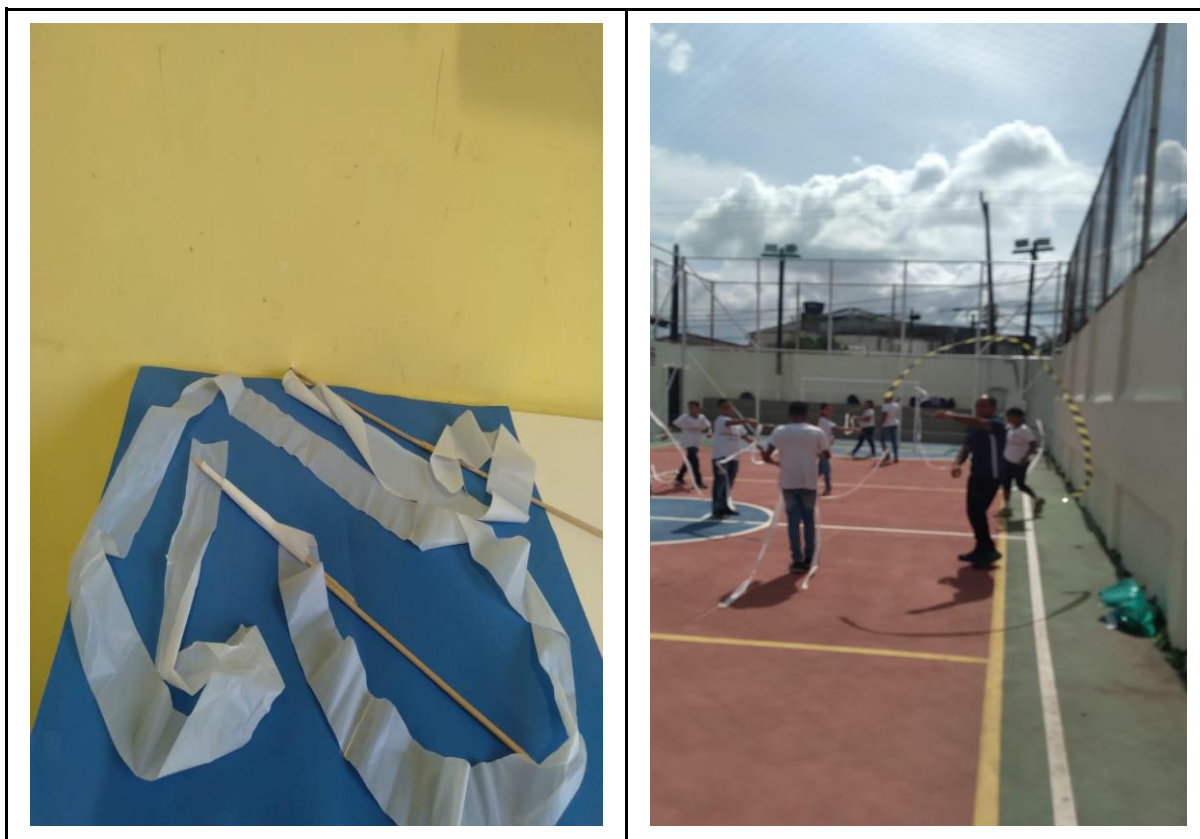


Figura 3: Fitas feitas de sacolas plásticas para aulas de ginástica rítmica. Fonte própria,2023.

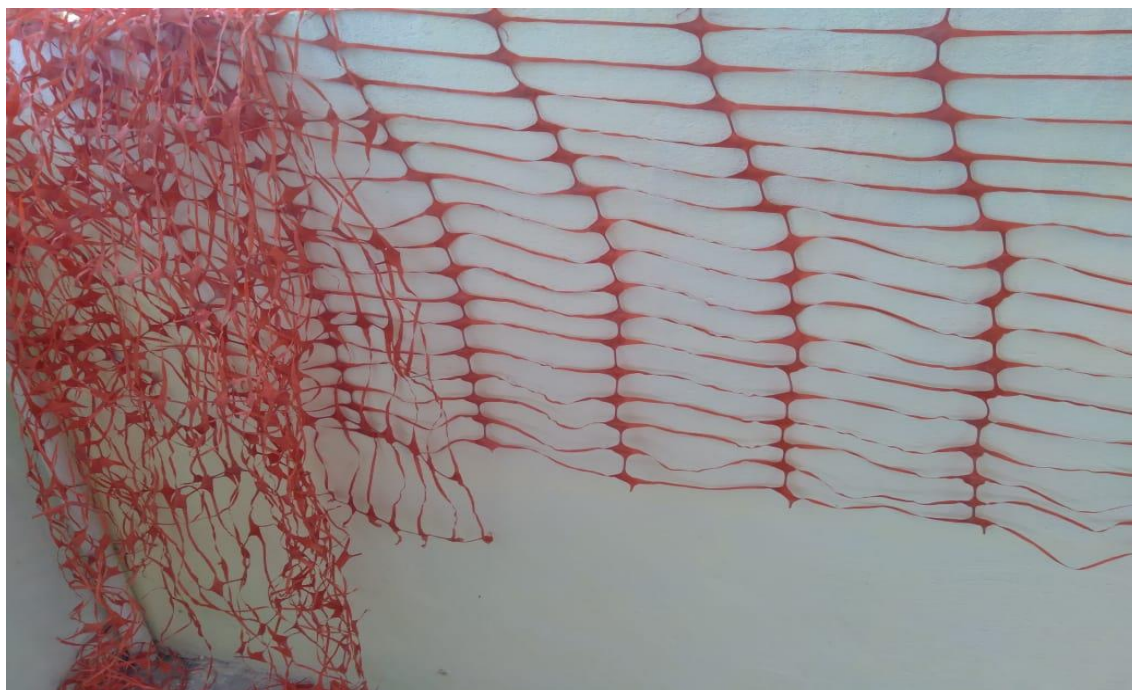


Figura 4: Rede de proteção de construção civil (sugestão para rede de voleibol/tênis). Fonte própria,2023.



Figura 5: Raquetes para tênis de mesa, feitas de papelão e PVC e bolas de papel. Fonte própria,2023.



Figura 6: Raquete de Beach Tennis feita com madeira de construção civil. Fonte própria,2023.



Figura 7: Taco de baisebol feito de madeiras e bola de papel. Fonte própria,2023.



Figura 8 : Bastão Atletismo feito com rolo de papel alumínio. Fonte própria,2023.



Figura 9: Carrinhos feitos de papelão, rolo de papel higiênico e isopor. Atividades Educação Infantil. Fonte própria,2023.

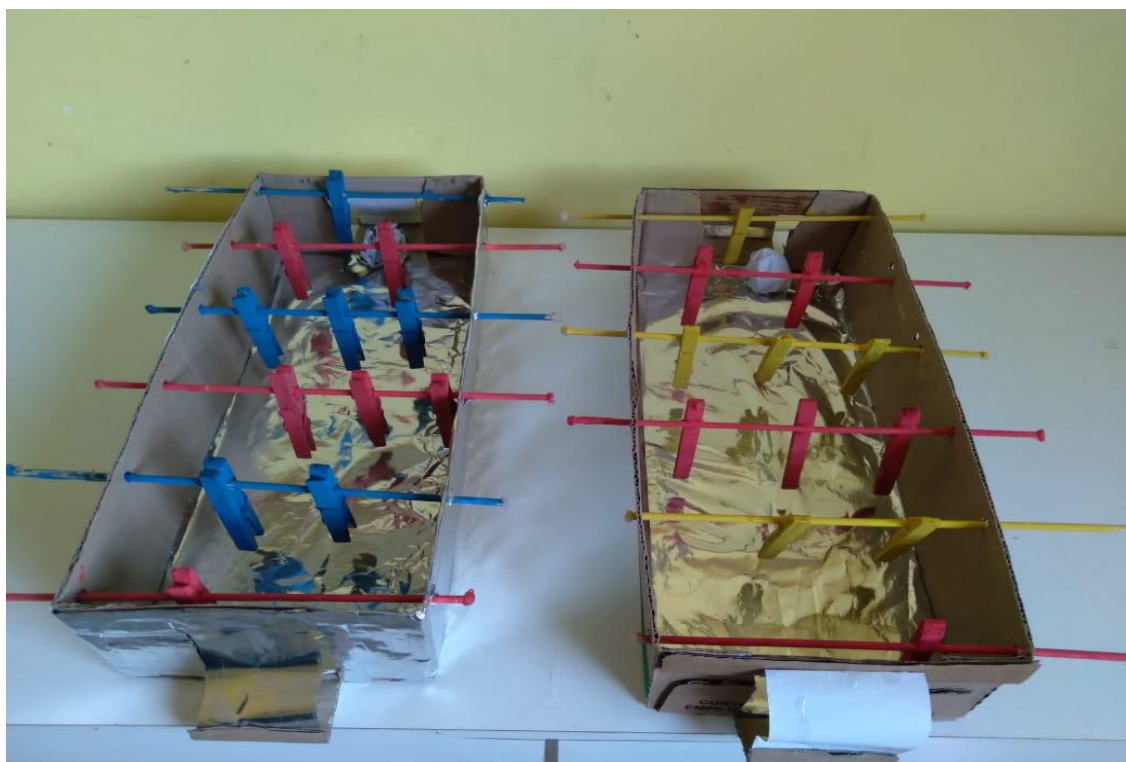


Figura 10: Jogo de totó feito com caixa de leites, palito de churrasco e prendedores de roupa. Fonte própria,2023.



Figura

11: Jogo tetris feito com caixa de ovo. Fonte própria,2023.



Figura 12: Dama humana/ jogo de damas ampliado feito em papelão. Fonte própria,2023.



Figura 13: Circuito para atletismo, feito com garrafas pet e cabos de fibra óptica. Fonte própria,2023.

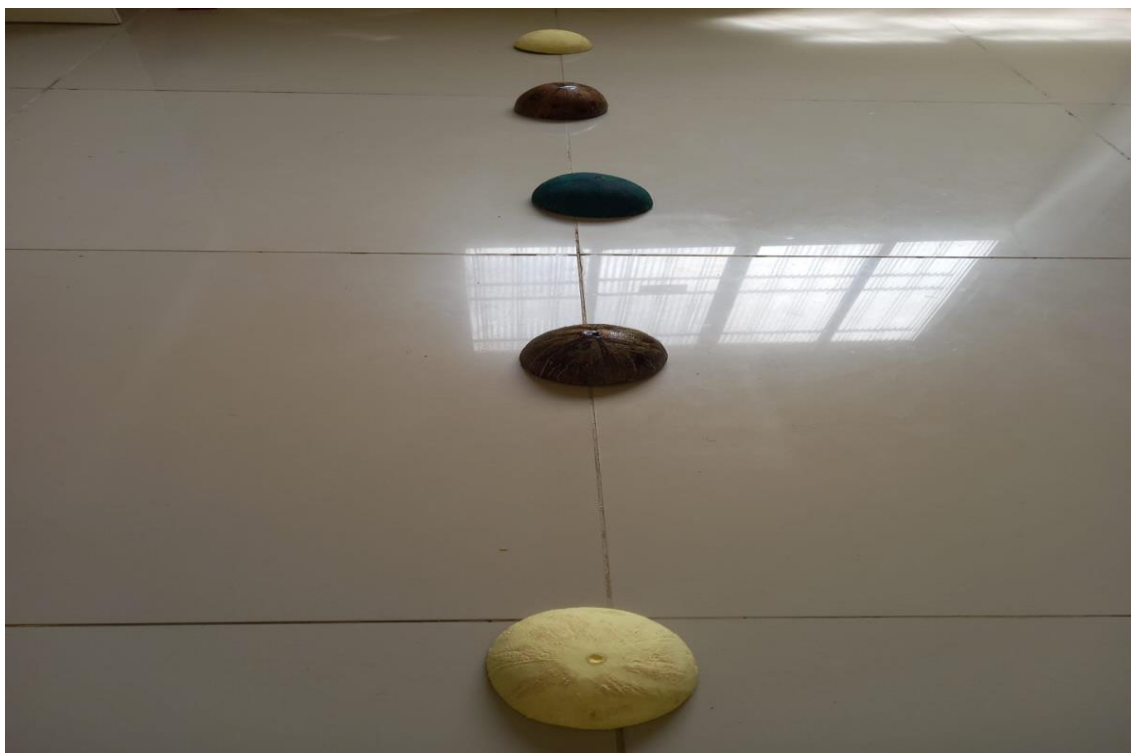


Figura 14:Circuito com quengas de cocos para substituir os cones. Fonte própria,2023.



Figura 15: Cordas feitas com cabos de internet e fios. Fonte própria,2023.



Figura 16: Jogo de argolas feito de garrafas pets, com cabo de fibra óptica. Fonte própria,2023.

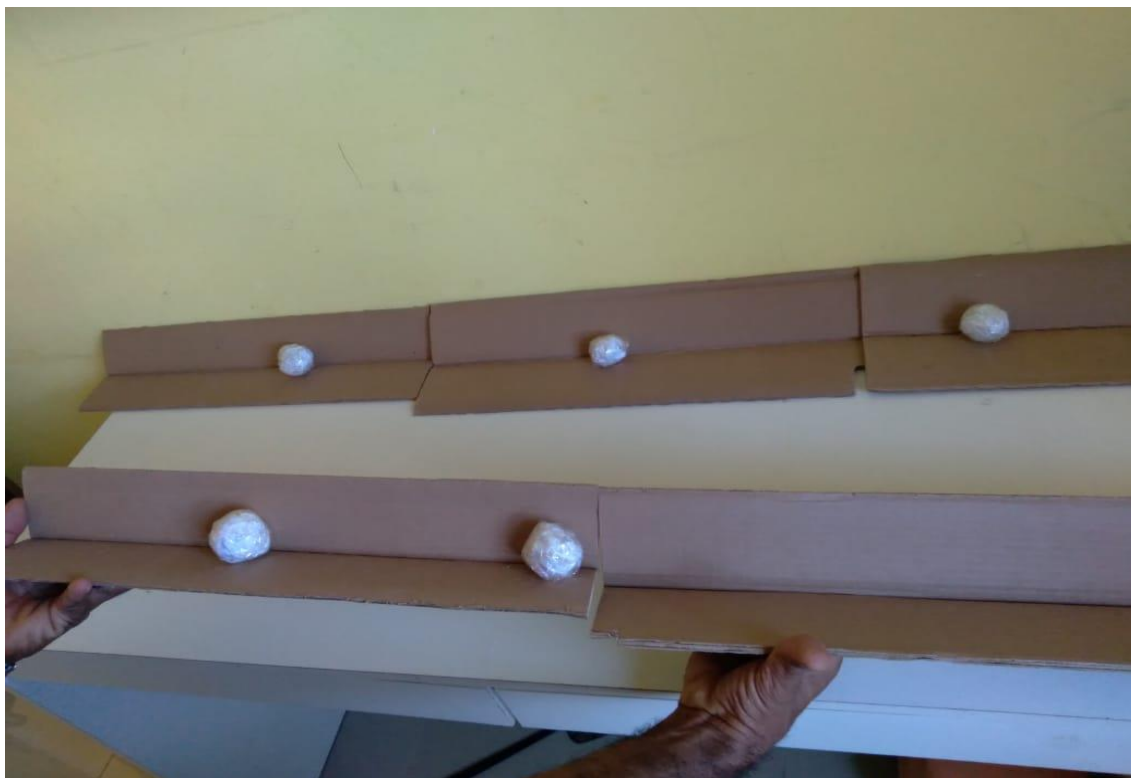


Figura 17: Calhas feitas com papelão para jogos cooperativos. Fonte própria,2023.



Figura 18: Jogo de Dama feita com caixa de pizzas, papelão e tampas de garrafas. Fonte própria,2023.



Figura 19: Vai e vem feito com garrafas plásticas. Fonte própria,2023.



Figura 20: Peteca feita de sacolas plásticas e papel. Fonte própria,2023.



Figura 21: Pé de cavalo com quenga de coco e fios de internet. Fonte própria, 2023.



Figura 22: Cesta de basquete utilizando arco e rede de futebol. Fonte própria, 2023.